



**ME SOCORRA: APLICATIVO DE VIOLÊNCIA CONTRA A
MULHER EM PERÍODO PANDÊMICO**

Salvador - BA

2021

Ramon Lima Damasceno
Roney dos Santos Lima
Vanessa Cristina dos Santos

ME SOCORRA: APLICATIVO DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM PERÍODO PANDÊMICO

**Projeto apresentado no quinto semestre de Conclusão de Curso
como requisito básico para a apresentação do Trabalho de
Conclusão de Curso do Tecnólogo em Informática em Saúde.**

Orientador (a): Me. Fábio Fonseca Barbosa Gomes

Co-orientadores: Dra. Carina Oliveira dos Santos

Dr. Augusto César Costa Cardoso

Me. Gustavo Marísio Bacelar da Silva

Salvador – BA

2021

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. JUSTIFICATIVA	4
3. OBJETIVOS	5
3.1 GERAL.....	5
3.2 ESPECÍFICOS	5
4. METODOLOGIA DA PESQUISA	5
5. DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO ME SOCORRA	6
5.1 DIAGRAMAS DE CLASSE.....	7
5.2 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18
ANEXO	19
CRONOGRAMA	24

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a violência contra a mulher vem crescendo consideravelmente e sendo cada vez mais notado pela sociedade. A instalação da pandemia do COVID-19 culminou na elevação dos casos de violência, fator preponderante que vem preocupando os órgãos de segurança pública. O isolamento social tem gerado diversos conflitos domiciliares e intensificou a elevação dos casos de feminicídio nos anos de 2020 (BEZERRA *et al.*, 2020). Como resultado disso, segundo Souza *et al.* (2021), os casos de feminicídio cresceram 22,2% entre março e abril do ano de 2020, em 12 estados do país, comparativamente ao ano de 2019.

Em ação instituída pela convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher, adotada pela OEA em 1994, designa que, violência contra a mulher é qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado. A Lei Maria da Penha, Capítulo II, art. 7º, incisos I, II, III, IV e V, estão previstos cinco tipos de violência doméstica e familiar contra a mulher: física, psicológica, moral, sexual e patrimonial (TJSE, 2021).

A lei 11.340 sancionada no dia 07 de agosto de 2006, conhecida por lei Maria da Penha (homenagem à mulher que sofreu violência doméstica por muitos anos) que criou políticas públicas que visassem à proteção da mulher e facilitasse a denúncia de agressões. Mesmo assim, as denúncias contra agressões entre os anos de 2006 e 2013 aumentaram em 600%.

A não formalização da denúncia contra o agressor, gera uma sensação de impunidade e acarreta à recorrência dos fatos. Pensando nesse contexto, o Governo Federal lançou a Campanha de Conscientização e Enfrentamento à Violência Doméstica. Em 2020, os Ministérios da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, registraram cerca de 105.821 denúncias de violência contra a mulher nas plataformas do Ligue 180 e do Disque 100 (BRASIL, 2020).

Além da Lei Maria da Penha, existem outros métodos para combater a violência contra a mulher, o principal canal de denúncias é o 180, Central de Atendimento à Mulher e a DEAM – Delegacia Especial de Atendimento à Mulher, que faz atendimento a esses tipos de delitos. Outro exemplo, são os aplicativos existentes no mercado, voltados ao combate de violência contra a mulher,

ferramenta que auxiliam às vítimas no direcionamento aos órgãos especializados.

2. JUSTIFICATIVA

Em decorrência do aumento de casos de violência contra a mulher, em meio à pandemia, surge a necessidade de desenvolver o aplicativo “Me Socorra”, objetivando tecer uma rede de apoio focada em auxiliar mulheres vítimas de violência doméstica. Aplicativos como este podem ser ferramentas auxiliares e instrumento relevante para combater e minimizar a violência contra as mulheres. Para o desenvolvimento do software “Me Socorra”, foram utilizados como base estrutural, os seguintes aplicativos direcionados ao seguimento:

- Penhas;
- NÃO! A violência contra a mulher;
- Violentômetro;
- Bem Querer;
- SOS – Lei Maria da Penha.

A partir das pesquisas desses aplicativos, identificou-se a carência de algumas funcionalidades, que foram implantadas no aplicativo Me Socorra. O software possui uma interface simplificada e objetiva, facilitando a acessibilidade e interação da usuária com a ferramenta. Nele, contém aplicações como: sistema de geolocalização, contatos de redes de apoio pré-cadastrados com direcionamento em apenas um click, SMS e interface com as definições dos tipos de violência, para que a usuária possa identificar qual tipo de violência está sendo submetida, e assim, efetuar a denúncia.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Desenvolver um aplicativo móvel, para plataforma Android, com a finalidade de auxiliar no combate à violência contra a mulher.

3.2 ESPECÍFICOS

Para atingir este objetivo, foi essencial analisar os seguintes objetivos específicos:

- Compreender os conceitos de desenvolvimento de dispositivos móveis;
- Investigar aplicativos existentes no mercado de combate a violência contra a mulher para dispositivos móveis;
- Criar os diagramas UML necessários para compreender a estrutura do projeto;
- Criar um banco de dados local para guarda das informações cadastradas pelos usuários.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste trabalho, foi realizada uma pesquisa do tipo bibliográfica e, também, a geração de um produto através do desenvolvimento de um software.

O desenvolvimento metodológico está correlacionado a abordagem de pesquisas bibliográficas, artigos científicos, sites com fontes relevantes e de credibilidade, acerca da estruturação teórica deste trabalho, fundamentada, e embasada em dados, provenientes de levantamentos de órgãos correlacionados ao tema em questão, para consolidar os conceitos explanados.

Para criação do software, foi necessário compreender a estrutura do sistema operacional Android e a linguagem Java, programação computacional orientada a objetos, cuja a finalidade é permitir a criação de sites, aplicativos e processos para diversos dispositivos (CONTENT, 2019).

Entretanto, experimentos e upgrade acerca da aplicabilidade ficarão para trabalhos futuros.

5. ME SOCORRA: APLICATIVO DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM PERÍODO PANDÊMICO

Os números de casos de feminicídio apresentaram aumento em diversos estados do Brasil, quando comparado com o mesmo período do ano de 2019.

Segundo Paulo (2021), cerca de 17 milhões de mulheres (24,4%) sofreram violência doméstica no período da pandemia, seja violência física, psicológica ou sexual no último ano.

Observando este cenário, foi pensado no desenvolvimento de um aplicativo móvel para ajudar a solucionar o problema de violência contra a mulher e, após a pesquisa de diversos outros aplicativos, foi desenvolvido o programa “Me Socorra”, através da plataforma MIT App Inventor, que tem a sua linguagem estruturada em blocos. Foi realizada uma pesquisa dos aplicativos já existentes no mercado e a partir disto, foi identificada a necessidade de implementar algumas funcionalidades no aplicativo, tornando-o multifuncional.

O aplicativo é compatível com a plataforma Android, com acesso gratuito e de linguagem simplificada, cuja finalidade é proporcionar as suas usuárias uma melhor interação e eficácia na sua utilização. O aplicativo tem o intuito de diminuir os índices de violência contra a mulher por meio de denúncias e pedidos de socorro.

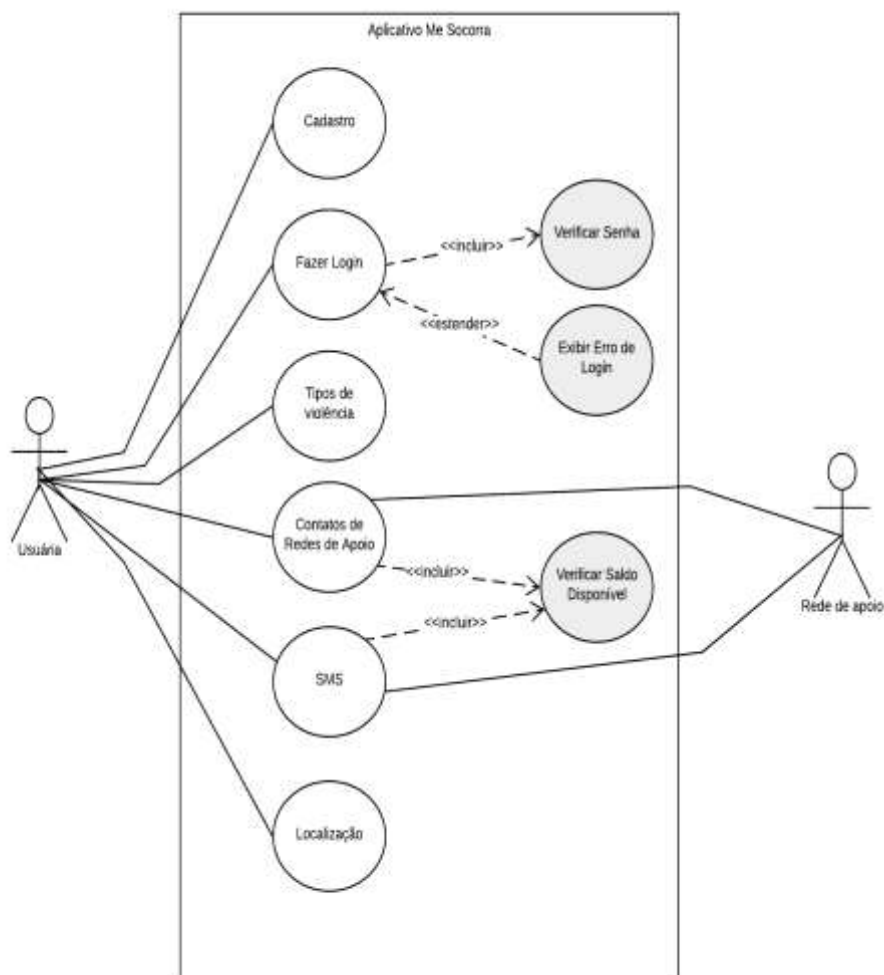
No aplicativo “Me Socorra”, as usuárias encontrarão no mesmo espaço, contatos de órgãos públicos e redes de apoio, para que possam efetuar suas denúncias, proteção e segurança dos dados dos denunciantes, envio de SMS e serviço de geolocalização em tempo real para facilitar no socorro à vítima.

O aplicativo dispõe de um cadastro simplificado, com armazenamento em banco de dados local, SMS com conversão de áudio para texto, definição dos tipos de violência, números de redes de apoio linkados que em apenas um toque já é direcionado ao órgão específico ou contato de um amigo previamente registrado.

5.1 DIAGRAMAS DE CLASSE

Os diagramas UML podem ser visualizados através das figuras 1 e 2.

Figura 1. Diagrama de caso de uso UML

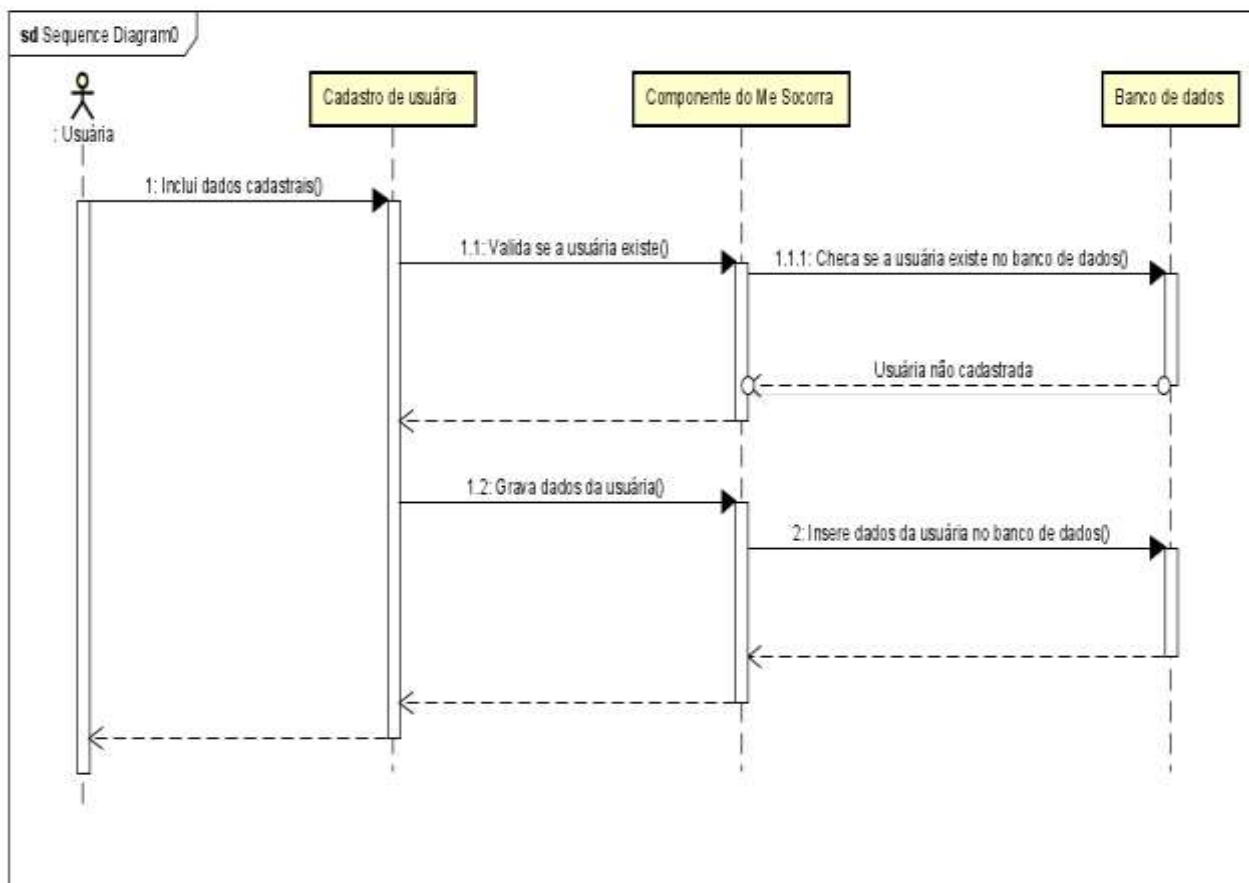


Fonte: Autoria própria

Conforme pode ser visualizado na figura 1, o Diagrama descritivo das funcionalidades contidos no aplicativo Me Socorra, executa da seguinte forma: Ao efetuar seu cadastro na plataforma, irá inserir o nome de usuária, senha e e-mail para recuperação da senha, posteriormente, fará login e o sistema verificará a senha e o nome de usuária no banco de dados, caso esteja incorreta, retornará a mensagem de “senha incorreta”. Após validação da senha e nome de usuária, será direcionada para a interface inicial do aplicativo. Para efetuar a ligação para alguns contatos das redes de apoio previamente cadastrados ou enviar

mensagens, o sistema verificará o saldo disponível, caso possua, realizará o processo.

Figura 2. Diagrama de seqüência



Fonte: Autoria Própria

Conforme pode ser visualizado na figura 2, o Diagrama descritivo da certificação e autenticação do usuário cadastrado ou não na plataforma do aplicativo Me Socorra, funciona da seguinte forma:

A usuária irá inserir os dados cadastrais, o sistema verifica se a usuária existe no banco de dados, o sistema validará se a usuária existe, caso não seja cadastrada, efetuará seu cadastro e os dados serão gravados em um banco de dados local.

5.2 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Os diagramas de caso de uso e de sequência, respectivamente identificam as funcionalidades do aplicativo e o percurso da certificação e autenticação da usuária cadastrada no banco de dados. A ferramenta possui uma interface com resolução adaptável para cada tipo de dispositivo móvel com o sistema operacional Android, conforme pode ser visto na figura 3.

Figura 3. Interface inicial de apresentação do aplicativo



Na interface inicial, ilustrado na figura 3, apresenta uma mensagem de saudação (Seja bem-vinda!), descrição do aplicativo com direcionamento para tela de login.

Figura 4. Interface de acesso ao aplicativo



Na interface de Login, ilustrado na figura 4, identifica as usuárias já cadastradas no sistema e concederá o acesso ao aplicativo após validação.

Para permitir que a usuária acesse o aplicativo rapidamente, ela deverá marcar a caixa (Manter-me conectado).

Figura 5. Interface de cadastro do aplicativo



Na interface de Cadastro, ilustrado na figura 5, a usuária realiza seu cadastro, preenchendo os campos com o seu nome, e-mail pessoal e cria uma senha para logar no aplicativo.

Figura 6. Interface recuperação da senha através do e-mail cadastrado



Na interface de Recuperação de senha, ilustrado na figura 6, a usuária selecionará a caixa (Esqueci minha senha), preencherá o campo com o nome cadastrado, onde será enviado um e-mail com a senha cadastrada.

Figura 7. Interface com classificação dos tipos de violência



Na interface dos Tipos de violência, ilustrado na figura 7, são conceituados e definidos cinco tipos de violência previstos na Lei Maria da Penha – Capítulo II, art.7º, incisos I, II, III, IV e V (BRASIL, 2020).

Figura 8. Interface principal do aplicativo



Na interface dos Contatos de Redes de Apoio, ilustrado na figura 8, a usuária dispõe dos contatos dos órgãos de segurança pública previamente cadastrados, contato de um amigo para acionamento em caso de socorro, além de um campo com direcionamento para o Disk Denúncia, plataforma de B.O online.

Figura 9. Interface de envio de SMS

The image shows a mobile application interface for sending SMS. At the top, there is a label 'Telefone:' followed by a text input field containing the placeholder text 'Insira o número do telefone'. To the right of this field is a blue button labeled 'Buscar contato'. Below this is a larger text input field labeled 'Mensagem:' with the placeholder text 'Digite sua mensagem aqui'. To the right of the bottom right corner of this field is a small microphone icon. At the bottom center of the interface is a blue button labeled '> Enviar'. Below the main interface area, there are two navigation arrows: one pointing left labeled 'Voltar' and one pointing right labeled 'Seguinte'.

Na interface do SMS, ilustrado na figura 9, temos um campo para inserir o número do contato ou buscar na lista telefônica, outro campo para digitar a mensagem, um botão para falar a mensagem que será transcrita e o botão para enviar.

Figura 10. Interface de Geolocalização



Na interface da Geolocalização, ilustrado na figura 10, ao ativar a localização a usuária irá obter suas coordenadas e o endereço atual, com a possibilidade de mostrar no mapa e compartilhar sua localização em tempo real.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia móvel ganhou espaço notável na sociedade, principalmente diante do contexto da pandemia, fator prevaiente que alavancou as estatísticas de violência contra a mulher em seus domicílios e o enclausuramento com o agressor intensificou os atos delituosos.

A abordagem do tema de violência contra a mulher, é um assunto socialmente relevante, é fundamental que haja um engajamento da sociedade como um todo, para ampliação e fortalecimento de um elo com um senso comum para combater atos repudiosos contra a mulher.

Partindo deste pressuposto, desenvolvemos o aplicativo 'Me Socorra', visando contribuir para a condução e a resolutiva de uma problemática recorrente na nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724**: Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BRASIL, **Governo Federal lança campanha de enfrentamento à violência doméstica**. Gov.br, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2020/05/governo-federal-lanca-campanha-de-enfrentamento-a-violencia-domestica>. Acesso em 28 de jul. de 2021.

CONTENT, Redator Rock. O que é Java? Conheça as particularidades dessa linguagem de programação. Rockcontent, 26 de ago. de 2019. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/o-que-e-java/>.

TJSE, Definição de Violência contra a Mulher.tjse.jus.br. Disponível em: <https://www.tjse.jus.br/portaldamulher/definicao-de-violencia-contr-a-mulher>. Acesso em 14 de set. de 2021.

PAULO, Paula Paiva. Uma em cada quatro mulheres foi vítima de algum tipo de violência na pandemia no Brasil, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/06/07/1-em-cada-4-mulheres-foi-vitima-de-algum-tipo-de-violencia-na-pandemia-no-brasil-diz-datafolha.ghtml>. Acesso em: 13 de ago. de 2021

SOUZA I.N.; SANTOS F.C., ANTONIETTI C.C. (2021) Fatores desencadeantes da violência contra a mulher na pandemia COVID-19: Revisão integrativa. REVISA. 2021; 10(1): 51-60. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n1.p51a60>.

TIPOS DE VIOLÊNCIA. **Instituto Maria da Penha**, 2018. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html>. Acesso em 14 de set. de 2021.

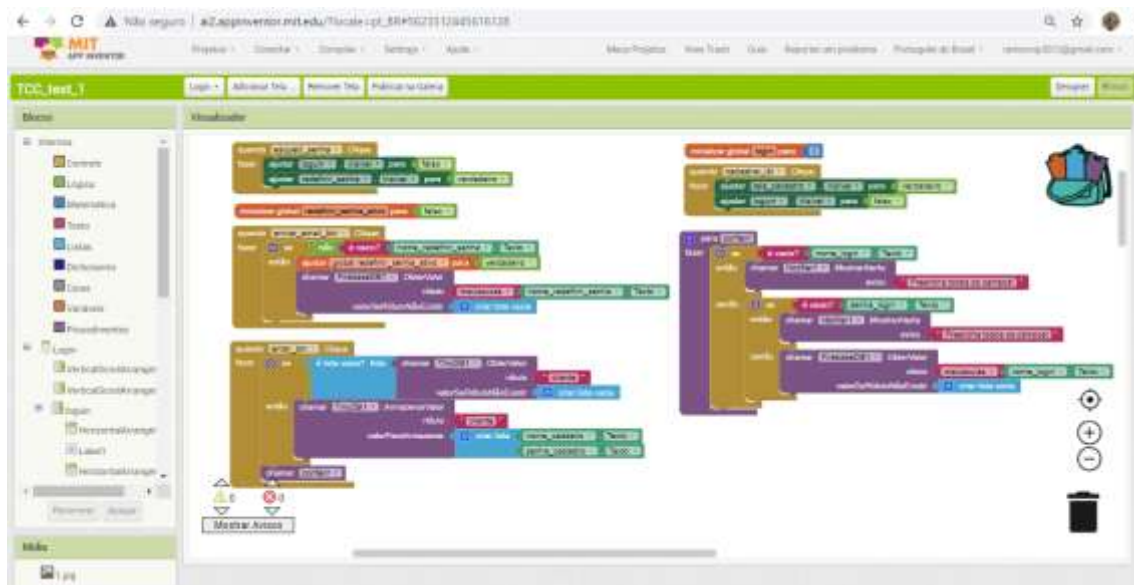
Violência contra a mulher: Como identificar e combater? Fundo Brasil. Disponível em: <https://www.fundobrasil.org.br/blog/violencia-contr-a-mulher-como-identificar-e-combater/>. Acesso em 14 de set. de 2021.

ANEXO

Figura 11. Bloco da interface de apresentação do aplicativo



Figura 12. Blocos da interface do login, cadastro e recuperação de senha



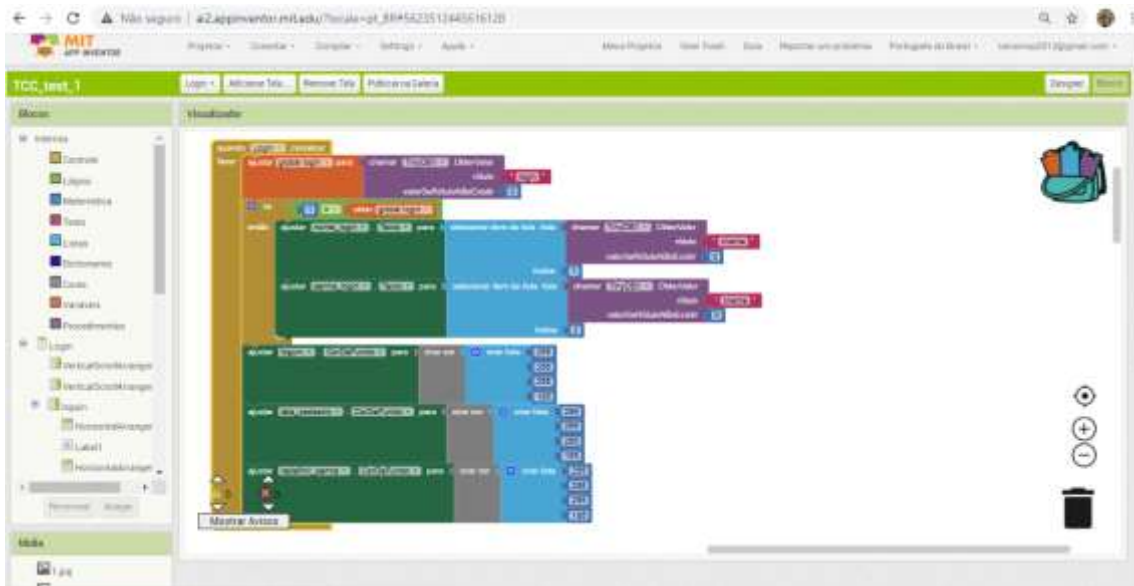


Figura 13. Bloco da interface tipos de violência



Figura 14. Bloco da interface dos contatos de redes de apoio

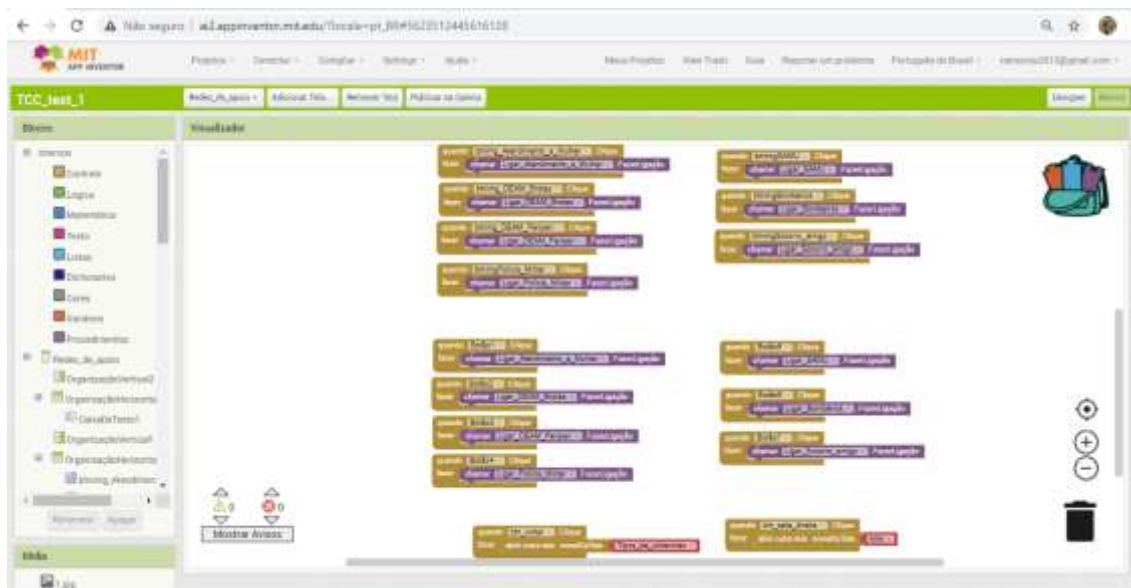


Figura 15. Bloco da interface do envio de SMS



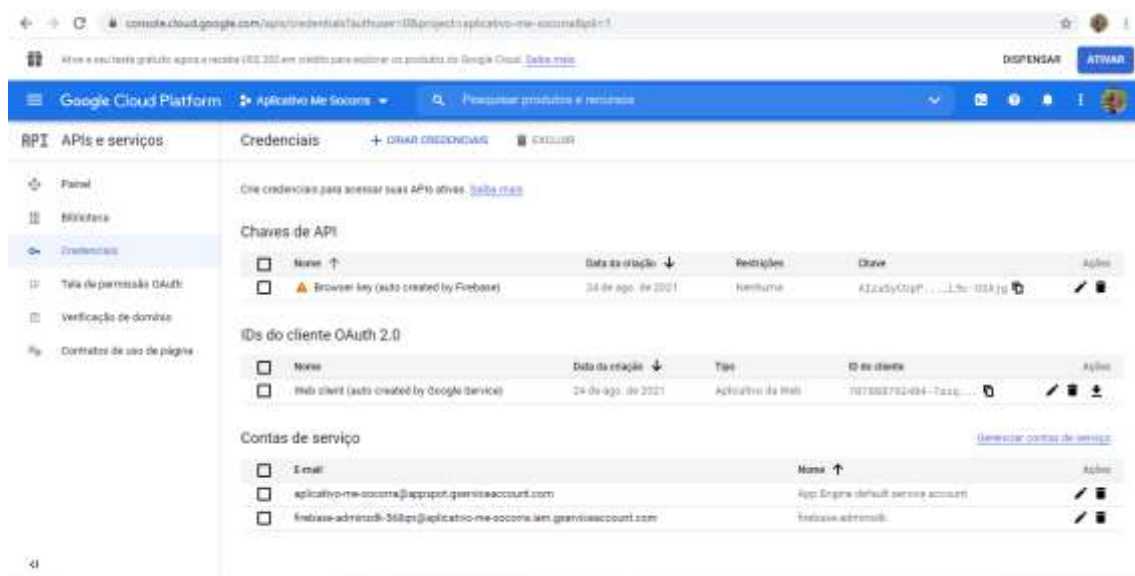
Figura 16. Bloco da interface da Geolocalização



Figura 17. Banco de dados local (FIREBASE)



Figura 18. API – Ferramenta para recuperação de senha do usuário através do e-mail cadastrado



CRONOGRAMA

Atividades	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Pesquisa do tema									
Definição do tema			x						
Pesquisa bibliográfica				x	x	x	x		
Coleta de Dados				x	x	x	x		
Apresentação e discussão dos dados							x		
Elaboração do projeto			x	x	x	x	x		
Entrega do projeto							x		